



alto minho desafio 2020

Por uma região mais competitiva,
atrativa, conectada e resiliente

Este suplemento comercial faz parte integrante do Jornal de Notícias de 19 de junho de 2013, e não pode ser vendido separadamente

A ESTRATÉGIA ALTO MINHO 2014-2020, A PRIMEIRA A SER APRESENTADA POR QUALQUER INSTITUIÇÃO PÚBLICA A NÍVEL NACIONAL, CONFORME SUBLINHOU AUGUSTO MATEUS, REFLETE OS CONTRIBUTOS DE UM PROCESSO PARTICIPADO E INCLUSIVO, DESENVOLVIDO AO LONGO DOS ÚLTIMOS DEZOITO MESES DE TRABALHO CONJUNTO COM OS DIFERENTES ATORES REGIONAIS.

A estratégia de desenvolvimento é assumidamente regional, baseada numa abordagem *topdown* e na criação de parcerias alargadas de coordenação e dinamização de iniciativas que visam concretizar quatro desígnios temáticos para o Alto Minho:

- **Uma região competitiva que cria emprego e gera riqueza;**
- **Uma região atrativa para viver, visitar e investir;**
- **Uma região conectada ligada à Europa e ao mundo;**
- **Uma região resiliente, capaz de se adaptar à mudança.**

➔ ALTO MINHO:
O LUGAR
CERTO PARA
VIVER, VISITAR
E INVESTIR
www.altominho.pt



cim alto minho
comunidade intermunicipal do minho-lima



União Europeia
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional



SABIA QUE
ESTA A
MENOS DE
60 MINUTOS
DAS:

- Principais cidades do Litoral Norte da Península Ibérica, com um mercado de proximidade de mais de três milhões de pessoas;

- De uma rede de excelência de Ensino Superior, com três universidades no ranking das 400 melhores do mundo;

- De uma rede qualificada e competitiva de espaços de acolhimento e incubação empresarial;

- De uma notável rede regional de inovação, investigação e desenvolvimento tecnológica.

- De um território com elevados padrões de sustentabilidade ambiental com quatro áreas protegidas

- De um ambiente vibrante marcado pela arte, cultura e criatividade;



ESTRATÉGIA, PLANO DE AÇÃO & PACTO TERRITORIAL

A CIM Alto Minho desenvolveu ao longo dos últimos 18 meses, em parceria com os principais atores regionais e com o apoio da empresa Augusto Mateus & Associados, uma estratégia de desenvolvimento de base territorial - a Estratégia "Alto Minho 2020", visando consensualizar uma visão para este espaço regional, as suas prioridades de desenvolvimento e as principais iniciativas / projetos a concretizar no horizonte 2020.

Com o objetivo de garantir uma participação alargada onde os vários protagonistas pudessem ter voz ativa e contribuir de forma efetiva para desenhar um quadro do que poderá e deverá ser o território do Alto Minho no horizonte 2020, foram desenvolvidos ao longo desta iniciativa:

- Sete eventos públicos (um de arranque, quatro temáticos e dois de apresentação e debate da estratégia, plano de ação e pacto territorial), que contaram com mais de 1200 participantes;
- Doze "focus group" temáticos de diagnóstico e propostas, nos quais participaram mais de 160 entidades;
- Duas edições do concurso escolar "Alto Minho 2020", no qual participaram 50 escolas que apresentaram 250 trabalhos;
- O site <http://www.altominho2020.com/> onde todos puderam ter acesso aos documentos produzidos e, mais importante do que isso, dar contributos e fazer propostas sobre esta iniciativa "Alto Minho 2020".
- Um concurso de fotografia, registando-se mais de cem fotografias a concurso.

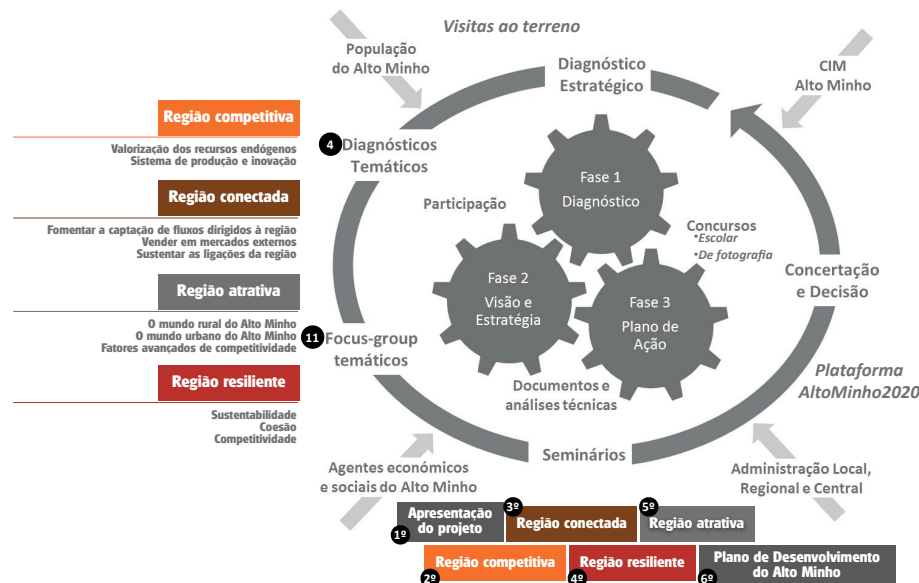


Fig. Fases do Processo de Planeamento Estratégico

Escalas de análise do posicionamento do Alto Minho

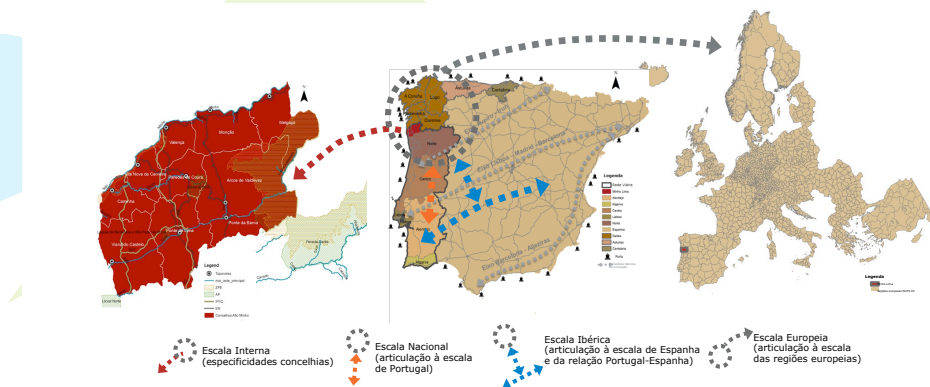


Fig. - Escalas de Análise

Matriz Síntese de Diagnóstico Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

FORÇAS

- Qualidade e diversidade dos recursos endógenos
- Boas condições naturais para a produção de energias alternativas renováveis
- Vocação para as atividades ligadas ao setor primário
- Diversidade e qualidade dos produtos locais

- Excelência dos valores naturais e ecológicos
- Parque Nacional da Peneda-Gerês: reserva da biosfera
- Ruralidade moderna como símbolo da singularidade do território, que conjuga a memória e a herança do passado com a excelência de um cosmopolitismo rural
- Eventos e iniciativas de projeção nacional e internacional

- Boas acessibilidades e posição geoestratégica privilegiada para o investimento, pela relação de proximidade com a Galiza
- Cobertura do território, dos parques empresariais e dos municípios, por infraestruturas de nova geração
- Elevado grau de abertura da região e elevada intensidade exportadora

- Património natural e zonas protegidas
- Biodiversidade – espécies hortofrutícolas e raças autóctones
- Mosaico verde da paisagem e identidade marcadamente rural
- Centros históricos e qualidade de vida

- Valorização dos recursos endógenos orientada para a criação de emprego e riqueza
- Dinamização de atividades na orla costeira e nos rios
- Circuitos curtos de comercialização dos produtos locais
- Capitalização da experiência na produção de energias renováveis
- Cooperação transfronteiriça da base setorial com os principais clusters da Galiza

- Desenvolvimento de produtos e atividades orientados para o turismo de natureza
- Preservação do património natural, histórico e cultural
- Promoção do modelo de vivência "urbano" em perfeita articulação e a com o "verde"
- Conjugação de recursos e vocações, atividades logísticas e produtivas

- Aumento dos passageiros no aeroporto do Porto
- Novo terminal de cruzeiros do porto de Leixões
- Estruturação de relações funcionais e recíprocas com os territórios de proximidade
- Novas tecnologias e plataformas de comunicação
- Proximidade ao triângulo desenhado pelas áreas metropolitanas do Porto, Braga/Guimarães e Vigo

- Qualificação dos recursos humanos para a resposta social e promoção do envelhecimento ativo
- Modelo de concertação social alargado
- Aliança positiva entre as atividades económicas e a conservação da natureza
- Articulação do sistema de ensino com os centros de produção e difusão de conhecimento

OPORTUNIDADES

Uma região que cria emprego e gera riqueza

Uma região para viver, visitar e investir

Uma região ligada à Europa e ao mundo

Uma região capaz de se adaptar à mudança

FRAQUEZAS

- Estrutura fundiária caracterizada pelo minifúndio e ausência de cadastro
- Atividades ligadas ao setor primário percecionadas como "menos dignas e desprestigiantes"
- Formação profissional desadequada às necessidades do tecido empresarial

- Fraca relação funcional entre as zonas urbanas e os territórios de génese rural
- Dificuldades na valorização económica dos recursos endógenos
- Desequilíbrio entre os recursos e o seu potencial de aceitação pelo mercado
- Ausência de uma estratégia de comunicação integrada

- Debilidade do transporte público e de uma efetiva intermodalidade
- Linha férrea obsoleta
- Cultura de trabalho em rede ainda incipiente
- Excentricidade da região em relação aos canais de difusão de informação relevantes

- Perfil de emprego pouco qualificado
- Ausência de um sistema regional de inovação
- Duplicação e sobreposição de respostas sociais
- Fraca articulação supramunicipal das áreas de localização empresarial
- Espírito empreendedor frágil

- Limites da exploração dos recursos endógenos – exigências de preservação e promoção da sustentabilidade
- Equilíbrio entre a preservação dos recursos naturais e a sua valorização económica
- Dependência do mercado regional Norte-Galiza, com reflexos mais acentuados em contextos de crise

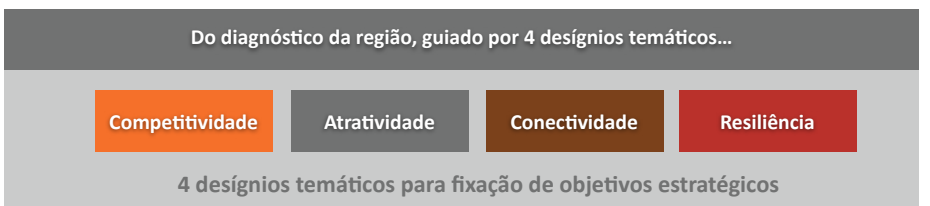
- Perda de população e tendência de envelhecimento com reflexos na dimensão da bolsa de mão de obra disponível no futuro
- Predomínio do uso extensivo do solo rural gera produtividades decrescentes e consequente abandono dos terrenos agrícolas e excessiva concentração populacional nas zonas urbanas

- Níveis salariais praticados dificultam a fixação e atração de mão de obra qualificada
- Elevada concentração do comércio internacional no mercado comunitário, com maior preponderância de Espanha, gera uma maior vulnerabilidade aos ciclos económicos da União Europeia

- Esvaziamento do mundo rural pela ausência de serviços de proximidade e ofertas de emprego capazes de fixar e/ou atrair população
- Perfil do emprego e especialização colocam entraves à mobilidade de talentos
- Processos produtivos com fracas exigências ambientais

AMEAÇAS

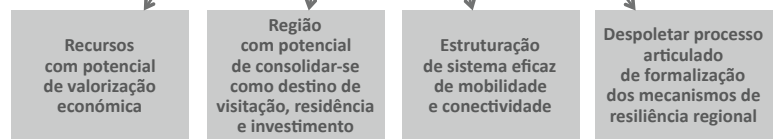
Do Diagnóstico à Visão e aos Eixos Temáticos "Alto Minho 2020"



Diversidade e excelência de recursos, com capacidade de organização difusa e incipiente

Valorização débil do retorno esperado das redes de conexão, físicas e organizacionais

Motores de condução do processo de mudança



Enfoque das possibilidades de mudança como elementos de formulação da visão

Valorizar recursos com objetivos de recetividade no mercado

Conjugar espaços de valorização a partir de espaços de localização

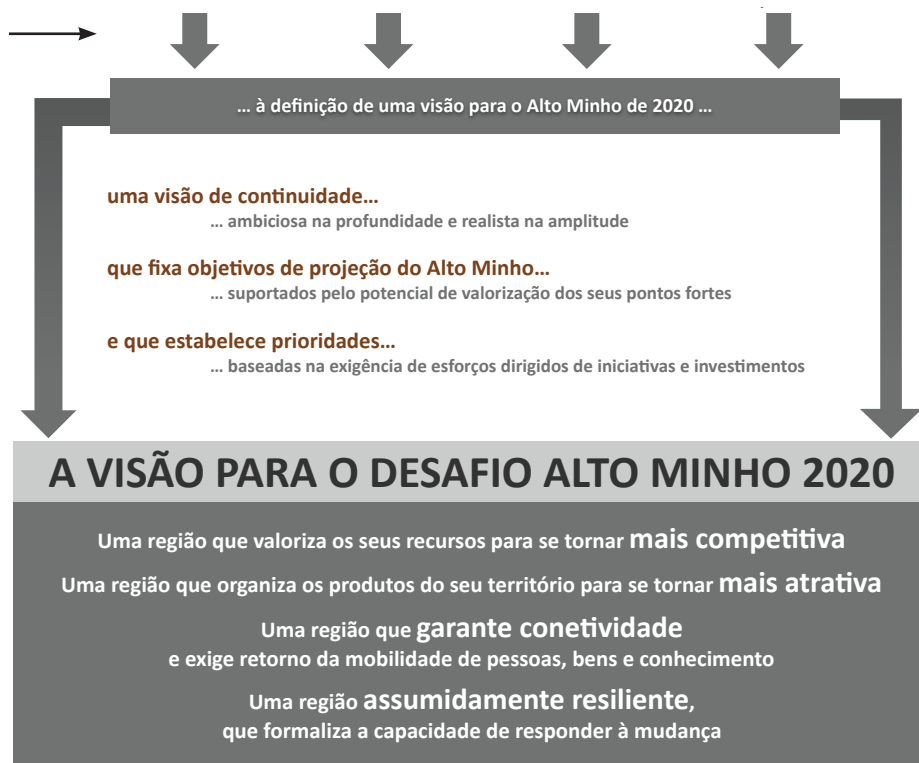
Ativar elos de conectividade inexistentes

Otimizar e organizar rede de gestão de intervenções e competências



Há espaço PARA O PROGRESSO

ENTREVISTA, AUGUSTO MATEUS, COORDENADOR DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ALTO MINHO E PRESIDENTE DA AUGUSTO MATEUS & ASSOCIADOS



Plano de Ação

O Plano de Ação, constituído neste momento por nove Programas de Ação, será um referencial estratégico aberto a todas as propostas que se enquadrem nas prioridades e objetivos específicos da estratégia “Alto Minho 2020”.

Programa de Ação	Eixos Temáticos			
	Competitividade	Atratividade	Conectividade	Resiliência
1 Alto Minho como um destino de excelência ambiental	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
2 Marca “Alto Minho” reconhecida e acessível	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
3 Alto Minho conectado	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
4 Alto Minho sustentável	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
5 Alto Minho coeso e inclusivo	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
6 Alto Minho com potencial endógeno	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
7 Alto Minho inteligente	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
8 Alto Minho exportador	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★
9 Alto Minho transmunicipal	★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★★

Legenda: Contributo dos programas de ação para os eixos temáticos assumidos

Nulo ★★★★★ Moderado ★★★★★ Significativo ★★★★★ Bastante significativo ★★★★★ Muito significativo ★★★★★

Modelo de Governação da Estratégia e Plano de Ação: O Pacto Territorial “Alto Minho 2020”

A dinamização e acompanhamento da estratégia Alto Minho 2020 está sustentada na celebração de um Pacto Territorial “Alto Minho 2020” entre as principais instituições públicas, privadas e associativas fundamentais para a concretização das prioridades da estratégia em causa, visando, através de articulação e concertação estratégica regional, dar a necessária sequência à montagem física, financeira e institucional das iniciativas, projetos e ações previstos no respetivo “Plano de Ação”.

→ UM ALTO MINHO DIFERENCIADO,
ESPECIALIZADO, ATRATIVO,
COMPETITIVO E LIGADO AO
MUNDO

Como coordenador do projeto “Plano de Desenvolvimento do Alto Minho” quais as perspetivas de desenvolvimento do território a partir do documento que foi elaborado pela sua empresa?

As perspetivas de desenvolvimento corporizam a Visão assumida para o Alto Minho de 2020 e combinam intervenções dirigidas a quatro temáticas transversais, envolvendo colaboração alargada de empresas, instituições e população. Estas perspetivas são suportadas pelos motores estruturantes do processo de mudança a operar na região e são definidas pelos seguintes efeitos sistémicos:

Na Competitividade, destaca-se o potencial de valorização económica dos recursos endógenos do território como motor de condução do processo de mudança, cujo enfoque para atingir a Visão do Alto Minho, como uma região que valoriza os seus recursos para se tornar mais competitiva, se dirige a uma valorização de recursos com objetivos de recetividade no mercado; na Atratividade, destaca-se o potencial de consolidação do Alto Minho como destino de visitaçao, residência e investimento como motor de condução de uma mudança, cujo enfoque para atingir a Visão do Alto Minho como uma região que organiza os produtos do seu território para se tornar mais atrativa, se baseia na conjugação de espaços de valorização a partir de espaços de localização; Na Conectividade, destaca-se a ambição de estruturação de um sistema eficaz de mobilidade e conectividade, como motor de condução do processo de mudança, cujo enfoque para atingir a Visão do Alto Minho como uma região que garante conectividade e exige retorno da mobilidade de pessoas, bens e conhecimento, exige a ativação de elos de conectividade inexistentes; Na Resiliência, destaca-se a imperatividade de despoletar um processo articulado de formalização dos mecanismos de resiliência regional, como motor de condução do processo de mudança, cujo enfoque para atingir a Visão do Alto Minho, como uma região assumidamente resiliente que formaliza a capacidade de responder à mudança, exige a otimização e organização de redes de gestão de intervenções e competências.

Quais as principais conclusões deste trabalho, nomeadamente no que se refere à situação atual do Alto Minho em termos demográficos, económicos, infraestruturais e de recursos endógenos e de equipamentos?

Alto Minho é uma região relativamente envelhecida, que precisa de conseguir travar o processo de perda populacional e estabilizar a sua população em torno dos 250 mil habitantes. O efeito positivo do saldo migratório tem conseguido atenuar a tendência de perda populacional e é justamente por via da atratividade à captação de nova população residente que a região deverá conseguir manter estável e eventualmente aumentar um pouco a sua dimensão populacional.

É uma região que atingiu, em diversos dos domínios determinantes da qualidade de vida, uma posição confortável, que resultou dos investimentos significativos dos últimos anos em infraestruturas e equipamentos. Permanecem questões a melhorar, que se prendem, sobretudo, com a melhoria das condições de intermodalidade, logística e de mobilidade em transportes públicos, onde é crucial para a região conseguir dar vida ao projeto de modernização da linha ferroviária do Minho. Outra tônica relevante que constitui um próximo passo para o Alto Minho e para o País é dar vida e utilização multifacetada aos equipamentos existentes, trabalhando na produção de conteúdos e na sua otimização.

Em termos económicos, é uma região que fez um percurso interessante, quer no terreno dos recursos primários, quer das atividades industriais mais avançadas. A sua tradição industrial tem-lhe permitido perder menos emprego industrial que o País, ao mesmo tempo que tem registado uma iniciativa empresarial muito positiva nos setores de serviços às empresas e às famílias.

Há espaço para progressos também muito interessantes por via da valorização do potencial económico dos recursos mar e rios, agroalimentares, floresta e do sistema produtivo territorial da energia do Alto Minho.

POTENCIAR A COOPERAÇÃO ENTRE O PODER LOCAL, SETOR EMPRESARIAL E SISTEMA CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DO ALTO MINHO



Rui Solheiro
Presidente da CIM Alto Minho

Que diagnóstico gostaria de estar a fazer em 2020 sobre a situação do Alto Minho?

Em 2020, ambicionamos ter um Alto Minho mais competitivo, mais atrativo, mais conectado e mais resiliente, que possa convergir de forma significativa com o nível médio de desenvolvimento da União Europeia.

Quais as áreas fundamentais para

concretizar a visão do “Alto Minho 2020”?

Potenciar a cooperação entre o poder local, setor empresarial e sistema científico e tecnológico do Alto Minho, visando reforçar significativamente o saldo favorável da sua balança de bens e serviços, através de mais e melhores empresas inovadoras e exportadoras e da substituição de importações em

áreas como a agricultura, floresta, mar e energia;

Criação, por essa via, de melhores condições, quer de rendimento e de emprego da população do Alto Minho, quer de sustentabilidade da excelência ambiental do seu território, quer ainda de promoção de uma sociedade inclusiva para que todos quantos aqui vivem ou trabalham possam ter uma vida digna.



Francisco Laranjeira
Presidente da Enercon

Imaginar o Alto Minho em 2020 é imaginar a sólida concretização de importantes projetos, muitos deles já iniciados, integrados em agendas empresariais fortemente marcadas por valores ambientais e sociais. Sendo o Alto Minho tão rico em recursos naturais, antevê-se uma maior interação, economicamente viável e socialmente justa, entre todos os seus municípios, com o país e o mundo. A vantagem competitiva que esperamos se desenvolva através

da promoção e adoção de melhores práticas permitirá o despertar de todo um potencial orientado para o mercado global. Também o Alto Minho reforça o alinhamento com a Estratégia Europa 2020, adaptando-se rapidamente a circunstâncias externas, agarrando novas oportunidades proporcionadas por uma economia mais abrangente, de forma a potenciar uma nova centralidade do território e dos recursos com forte projeção no exterior.



Luís Ceia
Presidente da CEVAL

No Alto Minho a grande maioria dessas empresas é de cariz familiar, acrescendo aos problemas inerentes à dimensão a complexidade da gestão das relações familiares. A profissionalização da gestão, a inserção de quadros técnicos qualificados, e a questão da preparação da sucessão, são certamente determinantes para aumento da competitividade destas empresas. A criação de serviços integrados de apoio às atividades empresariais, com forte apoio na especialização e na área da internacionalização sempre que for o caso, poderá ser determinante para o aumento do desempenho destas empresas.

Para além de constrangimentos nos domínios da fiscalidade, do financiamento, da burocracia e dos custos dos energéticos e de outros serviços, que são transversais às empresas nacionais, as nossas empresas encontram-se descontextualizadas do território. As excelentes infraestruturas existentes construídas nos últimos anos, (algumas ainda não totalmente concluídas) não estão ao serviço das empresas de uma forma franca. Recordo a título de exemplo, a inexistência de articulação na gestão das zonas de acolhimento empresarial, a introdução de portagens na A28 e a inoperacionalidade do porto de mar com o seu *hinterland*.



Rui Teixeira
Presidente do IPVC

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo assume como dimensão essencial da sua missão o desenvolvimento da sua região. Deve este desígnio materializar-se, numa primeira linha de ação, no desenvolvimento pessoal e social das suas pessoas, criando oportunidades de desenvolvimento pela cultura e pela

qualificação pessoal e profissional. Está centrado, em seguida, na produção e transferência do conhecimento e da tecnologia necessários a potenciação da sua economia, numa atitude de respeito e valorização do seu território, cultura identitária e produtos endógenos.

IFDR – Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional

“Trata-se de uma iniciativa muito oportuna e que constituirá, seguramente, um contributo importante para os trabalhos em curso de preparação do Acordo de Parceria 2014-2020, que estabelecerá a estratégia, as prioridades e as modalidades de utilização dos fundos europeus estruturais e de investimento

para prosseguir a estratégia da União Europeia para um crescimento inteligente, sustentado e inclusivo naquele período de tempo, e dos respetivos programas operacionais, quer os que respondem ao objetivo de investimento no crescimento e no emprego (incluindo os programas regionais), quer os que se orientam para a cooperação territorial europeia (em que relevam os programas de cooperação transfronteiriça)”.

Direção-Geral do Território

“Afigura-se que a existência desta estratégia de desenvolvimento alinhada com as opções estratégicas de base territorial expressas nos Instrumentos de Desenvolvimento Territorial constitui um elemento essencial para a operacionalização de abordagens integradas de territorialização de políticas públicas”.

DRAP NORTE – Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

“Consideramos que se trata de um importante instrumento orientador no quadro de aplicação das políticas de desenvolvimento do território no próximo período de programação”.